

SEÇÃO ARTIGOS

Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO

Identity, Football and the Act of Cheering Outside the Major Centers: the case of Anápolis/GO

Identidad, fútbol y el acto de animar fuera de los grandes centros: el caso de Anápolis/GO

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v11i24.64373>

 [Jefferson Dias Andrade de Jesus](#)¹
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Goiás, Brasil
e-mail: jeffersondiasgeo@gmail.com

 [Mary Anne Vieira Silva](#)²
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Goiás, Brasil
e-mail: mary.silva@ueg.br

Resumo

O presente artigo foca na análise da formação e estrutura das identidades entre torcedores de futebol. O cerne do estudo se desenvolve dentro do recorte espacial da cidade de Anápolis, Goiás. A temática se justifica em virtude do papel de destaque que o futebol e os seus adeptos desempenham nas relações socioespaciais na sociedade urbana moderna. Outro aspecto que traz relevância ao ensaio é a carência de obras científicas vinculadas ao tema no recorte espacial de Anápolis-GO. Objetivou-se compreender as identidades futebolísticas dos torcedores das equipes locais, investigando como elas se formam e se manifestam. Como resultado, a pesquisa apontou para um dilema entre aceitação e aversão aos torcedores bifiliados e mistos. Para tanto, analisamos o ato de torcer em um contexto distante dos grandes centros futebolísticos. No aspecto metodológico, parte-se da perspectiva qualitativa de natureza descritiva. A construção da ideia de identidade no artigo é abordada como fluida, sendo moldada por dinâmicas de poder, cultura e história.

Palavras-chave

Futebol; Identidade; Pertencimento; Torcida.

¹ Graduado em Geografia pela UEG - UnUCSEH. Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH). Atualmente, é professor efetivo da rede estadual de ensino do Tocantins.

² Possui Pós-Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é Professora Estatutária Adjunto Nível II da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em regime de dedicação em tempo integral à docência e à pesquisa (RTIDP). Atua como docente no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER) e no curso de Geografia (licenciatura) da Unidade Universitária de Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) da UEG.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This article focuses on analyzing the formation and structure of identities among soccer fans. The core of the study takes place within the spatial context of the city of Anápolis, Goiás. The subject is justified by the prominent role that soccer and its fans play in socio-spatial relations in modern urban society. Another aspect that brings relevance to the essay is the lack of scientific works on the subject in the spatial area of Anápolis-GO. The aim was to understand the soccer identities of fans of local teams, investigating how they are formed and manifested. As a result, the research pointed to a dilemma between acceptance and aversion to bifiliated and mixed fans. To this end, we analyzed the act of cheering in a context far from the major soccer centers. The methodological approach is qualitative and descriptive. The construction of the idea of identity in the article is approached as fluid, being shaped by dynamics of power, culture, and history.

Keywords

Soccer; Identity; Belonging; Fans.

Resumen

Este artículo se centra en el análisis de la formación y estructura de las identidades entre los aficionados al fútbol. El núcleo del estudio tiene lugar en el contexto espacial la ciudad de Anápolis, Goiás. El tema se justifica por el destacado papel que el fútbol y sus aficionados desempeñan en las relaciones socioespaciales de la sociedad urbana moderna. Otro aspecto que aporta relevancia al es la falta de trabajos científicos sobre el tema en el ámbito espacial de Anápolis-GO. El objetivo fue comprender las identidades futbolísticas de los hinchas de los equipos locales, investigando cómo se forman y manifiestan. Como resultado, la investigación apuntó a un dilema entre la aceptación y la aversión a los hinchas bifiliados y mixtos. Para ello, se analizó el acto de animar en un contexto alejado de los grandes centros futbolísticos. El enfoque metodológico es cualitativo y descriptivo. La construcción de la idea de identidad en el artículo se aborda como algo fluido, moldeado por dinámicas de poder, cultura y historia.

Palabras clave

Fútbol; Identidad; Pertenencia; Hinchas.

Introdução

O futebol, mais do que um esporte, é um fenômeno social e cultural que transcende fronteiras e impacta profundamente as identidades individuais e coletivas. Na era da globalização, as dinâmicas identitárias tornaram-se ainda mais complexas, permeadas por processos de hibridização (Bhabha, 1998; Canclini, 2008) e multiterritorialidades (Haesbaert, 2007). A globalização não apenas reduz as distâncias físicas e temporais, mas também reconfigura as identidades, muitas vezes de forma ambivalente e fragmentada.

Neste contexto, o futebol se apresenta como um campo privilegiado para explorar as relações entre o local e o global, especialmente em regiões periféricas, onde as identidades locais são constantemente desafiadas pelas forças globais. O futebol global interfere nas formas de torcida do futebol local por meio de vários processos de globalização, como a divulgação de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

mídia, cultura de consumo e influência econômica. A cidade de Anápolis, em Goiás, é um exemplo emblemático dessa dinâmica. Situada à margem dos grandes centros do futebol brasileiro e mundial, Anápolis enfrenta desafios particulares na manutenção e fortalecimento de suas identidades futebolísticas, que são frequentemente obscurecidas pelo domínio midiático e econômico dos clubes nacionais.

Este artigo busca investigar como as identidades futebolísticas são construídas e mantidas na periferia da periferia do futebol, focando nos torcedores dos clubes de Anápolis. A análise considera as influências globais que permeiam o futebol local. Além disso, o fenômeno do torcedor “misto”, que apoia tanto um clube local quanto um clube de maior expressão em outra região, será examinado como uma manifestação das tensões identitárias vividas pelos torcedores em contextos periféricos.

O torcer na periferia da periferia do futebol

Na atual fase da globalização, como apontam Hall (2006), Bhabha (1998), Massey (2008), Canclini (2008) e Harvey (2008), o desmantelamento das identidades passa a ser marcado por hibridismos, nunca coesos ou uniformes, frente aos debates nacionalistas que surgem nos centros de estudos ao afirmarem que há um claro deslocamento das identidades desterritorializadas, constituídas por mesclas e multiterritorialidades. De acordo com Harvey:

Temos vivido, nas últimas décadas, uma intensa fase de compressão do tempo-espaço, que tem tido um impacto desorientado e disruptivo sobre as práticas político-econômicas, sobre o equilíbrio do poder de classe, bem como sobre a vida social e cultural (Harvey, 2008, p. 257).

Corroborando com este pensamento, Hall (2006) afirma que uma das principais características da última etapa da globalização nas identidades nacionais é a redução das distâncias no espaço e no tempo, resultando na aceleração dos processos globais. Isso faz com que o mundo pareça menor e as distâncias mais curtas. Além disso, eventos ocorridos em um local têm um impacto imediato em pessoas e lugares distantes.

Bhabha (1998), aponta que as fronteiras nacionais frequentemente enfrentam uma dualidade temporal: há um processo de formação de identidade através da sedimentação histórica, enquanto, simultaneamente, ocorre uma perda de identidade no processo de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

significação cultural. O tempo e o espaço envolvidos na construção da finitude nacional são comparáveis à ambivalência narrativa de tempos e significados divergentes.

Para Massey (2008, p. 274), “Nem o espaço nem o lugar podem fornecer um refúgio em relação ao mundo”. O espaço é resultado de interações, e essas interações só podem ocorrer em um espaço diversificado, onde nada é estabelecido de forma permanente. Conforme Massey (2008), a afirmação de que o local contribui para a construção do global implica na constatação de que as políticas locais endossam as políticas e práticas geradas pelos agentes da globalização. Não se trata, simplesmente, de defender o local contra o global, mas sim, de buscar mudar os efeitos e mecanismos da globalização em nível local.

Referente à condição moderna, bem como às rupturas e fragmentações que ela traz, Harvey (2008, p. 22) aponta que:

Se a vida moderna está de fato tão permeada pelo sentido do fugidio, do efêmero, do fragmentário e do contingente, há algumas profundas consequências. Para começar, a modernidade não pode respeitar sequer o seu próprio passado, para não falar de qualquer ordem social pré-moderna. A transitoriedade das coisas dificulta a preservação de todo sentido de continuidade histórica. Se há algum sentido na história, há que o descobrir e defini-lo a partir de dentro do turbilhão da mudança, um turbilhão que afeta tanto os termos da discussão como o que está sendo discutido. A modernidade, por conseguinte, não apenas envolve uma implacável ruptura com todas e quaisquer condições históricas precedentes, como é caracterizada por um interminável processo de rupturas e fragmentações internas inerentes.

Alguns pontos citados por Harvey são fortalecidos por Canclini (2008), ao salientar que a incerteza sobre o significado e o valor da modernização não é apenas resultado das divisões entre nações, etnias e classes sociais, mas também das interações socioculturais, onde o tradicional e o moderno se entrelaçam. Indica-se que uma abordagem colaborativa das ciências sociais pode proporcionar uma nova perspectiva sobre a modernização, não apenas como uma força externa e dominadora que procura substituir o tradicional, mas sim como esforços de renovação que diversos setores realizam diante da heterogeneidade temporal de cada sociedade.

Pensar quais caminhos a construção das identidades percorrem e percorrerão é um processo delicado, ou por não conhecermos a trajetória a ser seguida, ou porque já não aceitamos definí-la de forma processualista e essencialista. As identidades se assumem como modificadas e/ou agregadas aos novos aspectos do tempo e, geograficamente, o global permite

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

enfraquecê-las e localmente se fortalecem. Espaço-tempo, escalas que redefinam os sentidos de pertença a “isso” ou “aquilo”.

O cultural se encontra na ebulição dos entendimentos social, político e econômico, que envolvem a vida cotidiana e, no que se refere a Lefebvre (2013), a vida cotidiana é fragmentada e atende às lógicas horizontal e vertical da reprodução das relações sociais. Não seria difícil afirmar que, recentemente, o futebol agrega múltiplos públicos. A questão de gênero não é central no artigo, mas a atração de torcedores homens marca o universo futebolístico. Nesse contexto, ocorre, ainda, a ideia categorizadora de práticas, atividades e escolhas que designa os processos identitários centrais ao presente estudo. Os acontecimentos e situações que ocorrem durante a vida humana contribuem para as identidades que adquirimos?

Sim, porque identidade carrega consigo tantos traços de unidade essencial e “mesmice”, e as identidades escritas e inscritas nas escalas espaço-tempo expressam as inúmeras relações de poder, construídas pelas diferenças e separações culturais (Hall, Woodward e Silva, 2014). Não, porque a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, de forma que a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Esse processo é, às vezes, descrito como constituição da mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença (Hall, 2006).

Essa configuração atual, pode se modificar em um mundo em que o espaço-tempo está em constantes ajustes quando se refere às identidades. Neste sentido, Mariconi (2014, p. 15) afirma que:

A identidade é construída durante todo o decorrer da vida, e ela é passível de mudanças de acordo com os momentos e fases que cada um vive. Porém, isso não significa que, de repente, eu esquecerei minha identidade e me tornarei totalmente diferente, como se, com a renovação, eu estivesse começando sempre do “ponto zero” da nossa vida.

A produção de nossas identidades se dá ao longo da vida, mas, afinal, o que é identidade? Hall *et al.* (2014, p. 73) indica:

[...] em uma primeira aproximação, parece ser fácil definir “identidade”. A identidade é simplesmente aquilo que se é [...] A identidade, assim concebida, parece ser uma positividade (“aquilo que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e autossuficiente.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Em contrapartida, ao mesmo passo que a identidade define aquilo que sou, ela também define tudo o que não sou. Seria o torcedor de futebol um sujeito com múltiplas identidades, um indivíduo representado ou representante de determinado segmento identitário? As representações atreladas ao futebol são bem delineadas quando nos referimos, por exemplo, às torcidas organizadas.

Conforme Holanda (2008), a palavra “torcedor” é um termo tipicamente do futebol brasileiro, remontando à prática das mulheres que, no início do século XX, assistiam aos jogos e torciam os seus cabelos nos momentos mais angustiantes dos jogos, diferente de outros países da América Latina, onde os simpatizantes de uma equipe são chamados de *hinchas*.

Sobrinho *et al.* (2018, p. 50) afirmam que, “ao longo das últimas décadas, essa reunião informal para torcer pelos times tem tomado um caráter mais rígido e frequente, criando, assim, as chamadas torcidas organizadas.” Dessa forma, entende-se que se tem crescido e intensificado o encontro e convivência de pessoas em torno do futebol, ao ponto de se agruparem nessas chamadas “torcidas organizadas”.

No Brasil, conforme afirmado por Sobrinho e César (2008), as torcidas organizadas surgem de maneira oficial em 1940, com a criação da torcida uniformizada do São Paulo Futebol Clube. Pouco tempo depois, em 1942, ocorre a criação da Charanga do Flamengo. As torcidas organizadas, de acordo com Holanda (2008,) vão ganhando novas configurações e um novo formato com o passar dos anos.

Nos anos 1940, surge, em São Paulo, o movimento das torcidas uniformizadas, iniciado por torcedores da alta sociedade que frequentavam clubes e festas, estabelecendo vínculos com os clubes e seus dirigentes. Estes, se organizavam para comparecer aos estádios e ocupar uma determinada área da arquibancada. No final da década de 60 ocorreu uma mudança na forma de torcer com a iniciativa de novas torcidas organizadas no Brasil. Essas novas torcidas possuíam seus próprios estatutos e regras, adotando uma postura de contestar diversas ações dos gestores dos clubes, diferente das torcidas anteriores, que apresentavam um apoio incondicional a estes dirigentes. Durante esse período, a socialização entre estes torcedores se limitava ao tempo de duração dos jogos, mas poderia ser lembrada em momentos do dia a dia, como em encontros com amigos (Silva, 2009).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Em 1969, na cidade de São Paulo, surgiu o Grêmio Gaviões da Fiel, seguido pela Torcida Jovem do Santos e a Torcida Uniformizada do Palmeiras, em 1970. A Torcida Independente do São Paulo veio logo em seguida, em 1972, todas com o objetivo de maior autonomia em relação às diretorias dos clubes. Essas torcidas passaram a ter seus próprios regimentos e liberdade para protestar em momentos de crise da equipe. Durante a década de 1970, surgiram outras associações torcedoras em todo o país, muitas delas, cada vez mais estruturadas independentemente dos clubes e dos meios de comunicação (Holanda, 2008).

É na década de 1980 que crescem as animosidades entre as torcidas. No entanto, foi durante os anos 90 que as torcidas estiveram envolvidas em situações de violência coletiva intensa: ocorriam, frequentemente, relatos de fatalidades após o encerramento das partidas, nos momentos em que as torcidas se reuniam. A violência não impediu que as torcidas organizadas continuassem a crescer de maneira significativa durante a década de 1990 e nas décadas seguintes. Os conflitos entre torcidas organizadas não são um fenômeno exclusivamente brasileiro.

De acordo com Oliveira (2022), as torcidas organizadas são uma realidade em várias partes do mundo, compartilhando traços comuns. Esses grupos possuem atributos que refletem a geração a que pertencem (predominantemente, jovens), mostram uma distinção de gênero (apesar do aumento da presença feminina nas arquibancadas, ainda são, majoritariamente, compostos por homens) e oferecem apoio fervoroso e fanático a um time de futebol específico ou à seleção nacional. Tais grupos ganham diferentes denominações, conforme a localidade onde estão inseridos. Na Inglaterra são conhecidos, primordialmente, como *Hooligans*; em grande parcela do continente europeu, como *Ultras*, e em diversos países da América Latina, como Barras Bravas.

Assim, como qualquer organização, as torcidas organizadas utilizam estratégias de marketing para promover seus produtos e, nesse caso, construir uma imagem de grupos temidos e violentos, o que pode ajudar a atrair um público consumidor cada vez maior. Esse público, em grande parte composto por jovens que buscam segurança, algo em que acreditar e uma identidade e visibilidade social, não consome apenas os produtos das torcidas, como uniformes,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

bonés e camisetas, mas também todo o imaginário e elementos lúdicos criados pelo grupo (Sobrinho; César, 2008).

O pertencimento ligado ao futebol e, por vezes, às torcidas organizadas se apresenta em diferentes formas e escalas; no entanto, trabalhamos neste artigo com a escala local, entendendo que o futebol nessa escala sofre interferências regionais, nacionais e globais. Abordamos aqui as influências do global no local. Tendo em vista que a centralidade dessa pesquisa se prima por discutir as motivações de ser torcedor de clubes de futebol, as seleções nacionais e suas competições não serão contempladas.

As influências globais para as identidades futebolísticas, forçosamente, demarcam seis competições de clubes mais assistidas e valiosas no mundo. De acordo com o Lance (2023, s/p.), estamos falando do: Campeonato inglês (*Premier League*); Campeonato espanhol (*La Liga*); Campeonato Italiano (*Serie A*); Campeonato Alemão (*Bundesliga*); Campeonato Francês (*Ligue 1*); e a competição de clubes de maior prestígio na Europa e no mundo, a Liga dos Campeões da Europa. O primeiro fator que chama a atenção é que todas as competições estão situadas na Europa. Fora deste eixo, entendemos que os outros torneios de clubes constituem a periferia do futebol.

O mundo globalizado traz uma rede complexa de desdobramento que impulsiona o poderio midiático dos clubes globais. Conforme Simões (2017, p. 227), “as últimas décadas do século XX inauguraram uma nova realidade na indústria do entretenimento em geral, com o advento da televisão enquanto meio de comunicação massivo para a qual o esporte, em especial o futebol, significava um dos principais produtos”. Esse novo contexto acelera e aprofunda um ideal de futebol que visa servir de entretenimento midiático.

Ao se tratar das escalas global e local, depreendemos a ideia de Santos (2002), do quanto o global interfere no local, dificultando a resistência dos torcedores dos pequenos clubes. Para Freire (2006, p. 63), “A cultura local vem perdendo importância junto à maioria da população, que tem adotado padrões de manifestação da cultura importada”. Nessa perspectiva, de acordo com Ferreira (2023), o esporte passou a atrair atenção de grandes atores financeiros, tornando-se uma alternativa de investimento de capitais. Nesse cenário, configura-se o processo de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

empresarização e financeirização do futebol, no qual os clubes são transformados em verdadeiras empresas globais.

O fácil acesso a partidas dos principais clubes e campeonatos do mundo faz com que os pequenos clubes tenham que disputar, em atratividade, dentro do seu próprio mercado local. Os campeonatos que envolvem clubes entendidos como pequenos apresentam baixa divulgação, além de pouco ou nenhum acesso de transmissão com imagem. Em 2023, a transmissão dos seis jogos de cada rodada do campeonato goiano se dividiu em três plataformas: o canal no Youtube da Federação Goiana de Futebol, o serviço de *streaming* DAZN, e, na TV aberta, no canal TV Brasil Central (TBC). Cada jogo estava disponível em apenas uma dessas plataformas.

Neste mesmo ano, todos os jogos da Liga dos campeões da Europa, competição que reúne os principais clubes do continente europeu, de acordo com desempenho esportivo, esteve disponível na plataforma de *streaming* Home Box Office Max (HBOmax), enquanto uma parcela dos jogos esteve disponível também no Turner Network Television (TNT) e no canal Space, todos estes canais são propriedades do grupo Warner/Discovery (Fernandes e Ferreira, 2024). Os jogos mais relevantes também tiveram transmissão do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Além disso, *Premier League*, *La Liga*, *Serie A* e a *Ligue 1*, estão disponíveis na plataforma de *streaming* Star Plus, ou seja, em apenas uma plataforma é possível acessar todos os principais jogos de 4 das 5 maiores ligas nacionais do mundo. Diversos jogos destas competições estão disponíveis também na TV fechada nos canais *Entertainment and Sports Programming Network* (ESPN). A *Bundesliga*, que completa as 5 maiores ligas nacionais, esteve com a maioria dos disponíveis na plataforma de *streaming* One Footbaall, e com diversos jogos na TV aberta na Rede Bandeirantes (Band) (Jacobs, 2021).

O acesso cada vez mais fácil e em grande quantidade a jogos internacionais faz com que os clubes com maior poderio econômico no mundo tenham todos ou quase todos os seus jogos transmitidos, competindo em atratividade com clubes nacionais e regionais. Em 2022, o Real Madrid disputou 61 partidas, Barcelona 53, Atlético de Madrid 49, Manchester City 62, Liverpool 52, Arsenal 49, Tottenham 50, Chelsea 50, Juventus 56, Milan 52, Internazionale 57, Paris Saint-Germain 50, Bayern de Munique 49, sendo todas essas transmitidas por alguma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

plataforma ou canal de TV (Jacobs, 2021). A oferta de jogos dos principais clubes brasileiros é ainda mais elevada: Flamengo 77, Corinthians 72, São Paulo 77, Palmeiras 74, Vasco da Gama 53.

No ano de 2022, a Anapolina entrou em campo apenas em 14 oportunidades, o Anápolis jogou mais vezes, somando 28 partidas, e o Grêmio Anápolis computou 25 jogos. Em 2021, as três equipes somaram menos jogos do que em 2022, com a Anapolina jogando 12 vezes, o Anápolis 15 e o Grêmio Anápolis 18. Em 2020, a pandemia de Covid-19 impactou diretamente o futebol, provocando a paralisação de diversos campeonatos, fazendo com que cada uma das 3 equipes de Anápolis jogasse apenas 10 vezes. Todavia, apesar dos impactos da pandemia, o Flamengo jogou 58 vezes em 2020, mesmo ano em que o Corinthians somou 47 jogos, o São Paulo 54, o Palmeiras 58 e o Vasco da Gama 49.

O futebol de Anápolis aparece como um futebol periférico já no cenário regional, onde os principais clubes do estado, pela perspectiva de valor econômico, estão localizados em Goiânia. O Futebol de Goiás também se situa na condição de periférico no contexto nacional, pois se apresenta fora dos principais clubes localizados no Eixo Sudeste-Sul; esses, reiteradamente, são representativos nos cenários do esporte, com destaque no futebol para alguns estados do nordeste, que assumem notória participação no ranking de clubes nacionais. Em relação ao futebol brasileiro, tal condição é recorrente quando se remete aos clubes europeus. Na Figura 1, apresentamos o mapa de localização do município de Anápolis.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544

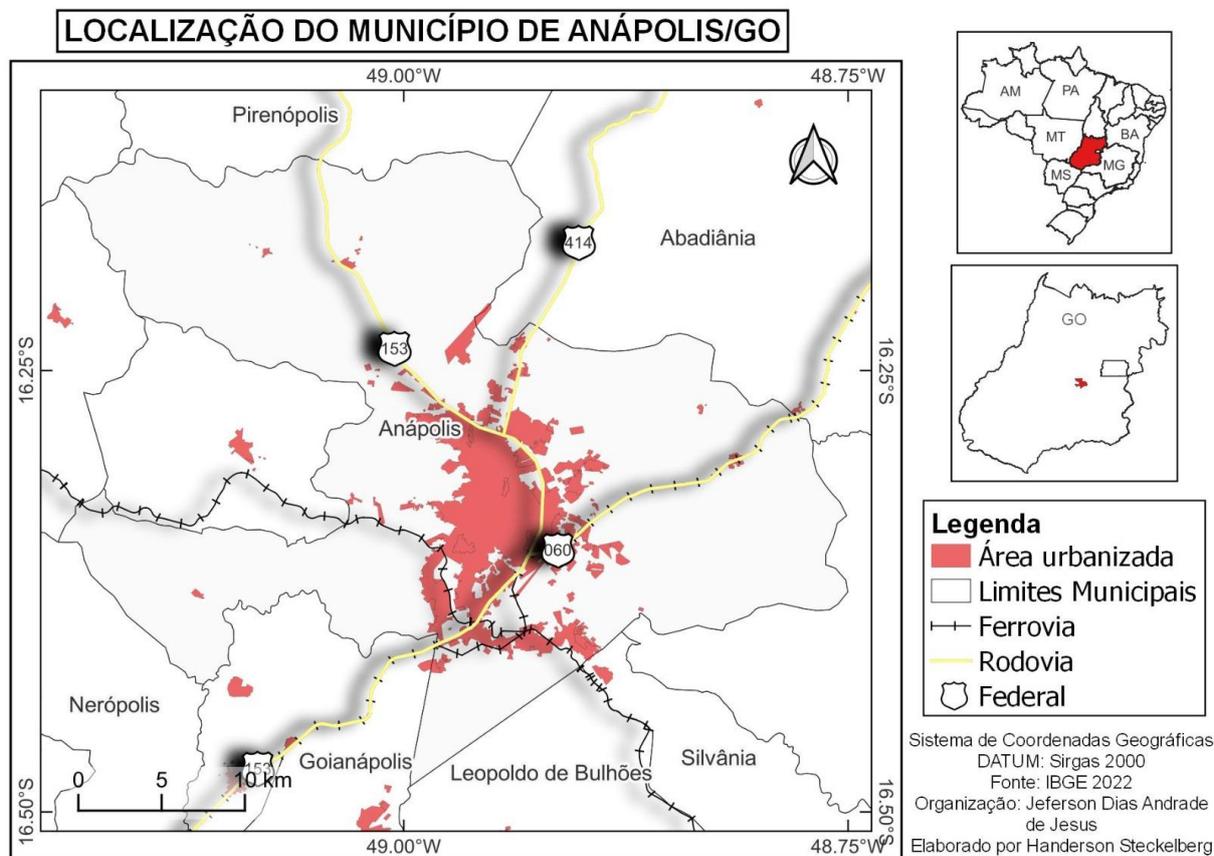


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 1 – Mapa de localização de Anápolis



Fonte: Autores (2024)

Dessa forma, quando falamos dos torcedores das equipes de futebol de Anápolis, assume-se a ideia de que os torcedores resistem e seguem suas equipes, ainda que essas se encontram distantes dos grandes centros. Aferimos, nessa perspectiva, resistência no futebol a partir das motivações e dos sentidos de pertencer e torcer para um clube pequeno, tendo em vista as dificuldades que permeiam os clubes no que tange a patrocinadores, campanhas publicitárias e marketing.

Neste sentido, Mittmann (2021, p. 74) afirma que “o caso em tela, o de um pequeno clube, parece ser sempre o de uma luta dos torcedores (comunidade) pela sua continuidade: às vezes na série A do campeonato local, às vezes a sua simples existência”. É neste difícil cenário de disputa por agregar ou não perder torcedores para clubes grandes a nível regional e, em especial, a nível nacional e global, que estão inseridos os clubes pequenos como os de Anápolis.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.
Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Bauman (2001) argumenta que a globalização e a fluidificação das sociedades modernas têm feito com que a identidade se torne cada vez mais incerta e complexa. Tais incertezas no que tange às identidades, bem como as identidades futebolísticas, são fatores que ameaçam até mesmo a sobrevivência dos pequenos clubes, tendo em vista que os torcedores também são clientes destas equipes.

Conforma aponta Fonseca (2014, 159), “[o] torcedor, agora cliente, é visto como consumidor em potencial e a sua paixão pelo clube um negócio altamente lucrativo”. Os clubes precisam desses clientes para adquirirem seus diversos produtos como camisetas, bermudas, jaquetas, canecas, ingressos, entre tantos outros. O valor que o clube recebe pela transmissão de seus jogos está ligado diretamente ao alcance de espectadores que este agrega, e o número de espectadores de um clube também tem relação direta com o tamanho de suas torcidas.

O torcedor bifiliado ou “misto”

As identidades das torcidas dos clubes de Anápolis lutam, e dentro desta resistência existem ainda aqueles que resistem ao fenômeno da bifiliação clubística, que, conforme Campos e Toledo (2013), é aquele admirador que torce para mais de um clube. O torcedor bifiliado tende a torcer por um clube da sua cidade e região, e outro localizado em outra região; é comum que esse torcedor que se identifica com mais de um clube seja chamado, de forma pejorativa, de “misto”. Para atender aos propósitos da pesquisa, que é compreender as características do torcer por equipes futebolísticas de Anápolis, como entender o futebol na cidade de Anápolis e sua inserção no futebol goiano e nacional, além de caracterizar o perfil dos torcedores das equipes futebolísticas de Anápolis, primou-se por determinados procedimentos metodológicos por meio de questionamentos nas redes sociais como meio de aproximações dos sentidos dos pertencimentos às equipes futebolísticas.

Os mistos, recorrentemente, são vistos como “menos torcedores”, gerando uma própria rivalidade dentro das torcidas:

Sabe-se que, em quase toda parte do Brasil, existe o perfil de torcedor que é comprometido com um clube de outro estado. Em muitos casos, ele possui dois (ou até mais) times do coração: um do seu próprio estado e outro(s) “de fora”. São os pejorativamente chamados “torcedores mistos”. Quem criou essa nomenclatura foram outros torcedores, críticos da maneira “mista” de torcer. “Misto”, como é possível

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

interpretar, passa a ideia de mistura, impureza. Esses críticos, por vezes, denominam-se “anti-mistos”. Eles criam diversos meios para manifestar seu descontentamento: faixas nos estádios, camisetas, gritos de guerra, vídeos e grupos nas redes sociais são os principais (Vasconcelos, 2014, p. 2).

A percepção de que o termo misto já surge com uma conotação negativa, é reforçada por Negreiros:

A partir de meados de 2008, o termo “misto” foi criado como uma crítica a esses torcedores, principalmente na região Nordeste do Brasil. O movimento “anti-mistos” nasceu para rebater e tentar amenizar a influência dos times grandes, de fora e de dentro do futebol nordestino. A partir daí, houve uma certa ruptura dentro de torcidas regionais. Os mistos foram negligenciados por aqueles de torcida única e taxados como traidores do Estado. A valorização dos times locais é colocada em evidência como argumento principal do movimento. No auge dos protestos, tornou-se comum nos estádios faixas e placas apontando a torcida visitante como “a vergonha do Nordeste” (Negreiros, 2018, s/p.).

O termo misto estende para além daqueles torcedores que possuem uma bifiliação clubística. Ele agrega também os que torcem apenas para uma equipe de outro estado, e não demonstra identificação com nenhuma equipe do seu Estado. No ano de 2009, em um jogo contra o Flamengo, a torcida do Goiás estendeu uma faixa mostrando a sua aversão contra os mistos, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Faixa falsos goianos



Fonte: Goleada PE (2009).

No final da primeira década do século XXI, faixas como essa se tornaram frequentes nos estádios fora da região sudeste. A redução deste tipo de faixa, na década seguinte, não partiu

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

dos torcedores. Como elenca Pdguerra (2014, p. 46) “Já na segunda década do século XXI, as faixas ofensivas praticamente desapareceram dos estádios, graças a proibições da Polícia Militar. A ideia central dos protestos, no entanto, continuou viva em movimentos organizados pelas redes sociais”.

A proibição dessas faixas provocativas, como era previsível, não foi capaz de mudar o sentimento de parte dos torcedores em relação aos mistos. O caminho encontrado frente a essa situação, em que a provocação aos mistos por meio de faixas se mostrou inviável, foi o de exaltação ao fato de torcerem por clubes de seus estados. Conforme Pdguerra (2014, p. 46), “em vez de mensagens como ‘falsos goianos’ ou ‘vergonha de SC’, o ativismo assumiu posturas mais brandas, de valorização do orgulho nativo, e referências a torcedores de clubes de fora têm sido menos explícitas”. Esse comportamento pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Faixa sou Goiano, meu time também – Anapolina



Fonte: O Canto das Torcidas (2016).

O movimento “Sou goiano e meu time também” estimula torcedores do estado a escolherem a sua preferência entre os times de Goiás. Quem sabe, essa seja uma semente, para que, no futuro tenhamos, em Goiás bem mais torcedores dos times goianos do que os de fora (Isac, 2013, s/p.).

Dentre todos esses dilemas que envolvem a rejeição aos mistos, se encontram os clubes pequenos. Dois caminhos se apresentam como possibilidade: agregar os torcedores mistos, aumentando o seu número total de torcedores/clientes, ou fortalecer a identidade de resistência. O que pesa contra a aceitação dos mistos é o sentimento de rivalidade que permeia o futebol. A relação com o rival aparece como uma disputa entre o bem e o mal, o certo e o errado, assemelhando-se a um pensamento maniqueísta. De acordo com Elias e Dunning:

É provável que o carácter de oposição inerente ao desporto, isto é, o fato de se tratar de uma luta pela vitória entre duas ou mais equipes, ou entre dois ou mais indivíduos, explique a sua proeminência como um foco de identificação coletiva. Isto significa

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

que o próprio desporto proporciona a identificação de grupo, mais precisamente, a formação da ideia de se “pertencer ao grupo” e de estar “fora do grupo”, de “o nosso grupo” ou de “o grupo deles”, no quadro de uma variedade de níveis, como os níveis da cidade, distrito ou país (Elias; Dunning, 1995, p. 324).

Mascarenhas também discorre sobre a relação que os torcedores estabelecem com o futebol:

O futebol se tornou, no Brasil, muito mais que mera modalidade esportiva. Sua rápida e profunda disseminação, atuando, inclusive, no processo de integração do território lhe propiciou a condição de elemento central na cultura brasileira. Constitui o futebol um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados, que entendemos como passível de se analisar, como uma poderosa forma simbólica, com densa impregnação na paisagem urbana (Mascarenhas, 2005, p. 62).

Apesar das influências que a relação do torcedor com o futebol tem sofrido nos últimos anos, a configuração atual de fácil acesso a atrações presentes no futebol Europeu parece ainda não ter sido capaz de moldar nos torcedores das equipes de Anápolis uma identidade de bifiliação clubística com clubes de outros países. Entretanto, enquanto menos de 1% destes torcedores das equipes de Anápolis que responderam ao questionário torcem para equipes estrangeiras, a parcela que torce para equipes de outros Estados está em 75%.

Quando alguém se identifica como torcedor da seleção brasileira de futebol, isto sugere que ele não torce para Argentina, Inglaterra, França, Alemanha ou qualquer outra seleção de futebol, ou seja, afirmar uma identidade é ao mesmo tempo negar diversas outras. Isto nos leva a pensar de que formas uma identidade tende a ser construída, quais motivos fizeram com que este sujeito que afirma torcer para a seleção brasileira, torça para esta seleção e não outra.

Bauman (2001) argumenta que a identidade é uma construção social em constante mudança, e não é algo fixo ou determinado. Ele afirma que a identidade é algo que é moldado pelas condições sociais, pelas circunstâncias históricas e culturais. O autor enfatiza que a busca por uma identidade sólida e estável é, na verdade, uma busca por segurança e estabilidade em um mundo incerto e em constante mudança. No entanto, ele argumenta que essa busca é fadada ao fracasso, pois uma identidade é algo que está sempre em transformação e nunca pode ser completamente estabilizada.

Pinto (1991, p. 219) dá elementos para se pensar essa questão ao dizer que “[...] é importante nunca se perder de vista que as identidades se constroem por identificação e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

diferenciação, com e contra, por inclusão e exclusão [...]” Esta leitura nos dá um direcionamento que a identidade se forma a partir das semelhanças e das diferenças, como uma forma de pertencimento, ou seja, o sentimento de se identificar e pertencer a um grupo vai estabelecer a identidade do sujeito.

Da mesma forma que o sujeito se identifica com determinado grupo por demonstrar este sentimento de pertencimento, ele não se identifica com demais grupos justamente por ter uma ausência de conexão, que não permite se ver como integrante daquele meio. É uma relação oposta àquela que lhe deu identidade, esta relação se pauta na diferença, na carência de identificação.

A identidade pessoal dos entrevistados se encontra, antes de tudo, fortemente vinculada ao futebol e ao time pelo qual torcem. Tão grande a identificação com tais elementos que a vinculação à identidade coletiva da torcida organizada representa uma forma de se tornar um torcedor diferenciado, que deixa de ser apenas espectador do futebol para ser o responsável por garantir a festa na arquibancada e o apoio ao time. Fazer parte da torcida organizada confere sentidos de protagonismo, utilidade e superioridade perante os torcedores comuns (Sobrinho *et al.*, 2018, p. 58).

Os torcedores possuem uma relação de pertencimento com seus clubes. Conforme Mariconi (2014, p. 8), “Sentimentos como pertencimento e identidade podem interferir na construção dos valores e das atitudes”. A presente fala da Moriconi sobre a relação entre o pertencimento e a identidade nos permite ampliar o nosso olhar para estes conceitos, direcionando-nos a pensá-los não apenas como uma consequência, mas também como um fator gerador de identificações e diferenças.

Pertencer a um time não representa uma simples escolha; representa a adoção de determinado estilo de vida, de uma vivência em conjunto com outros torcedores que compartilham essa paixão pelo objeto adorado, é uma vivência em comum, um amor partilhado (Menezes, 2010, p. 15).

Ao integrar um grupo, uma torcida, os valores, pensamentos, comportamentos e crenças do sujeito vão sendo moldados conforme os princípios predominantes do grupo. Conforme aponta Balzano:

Como regra para pertencer ao grupo, é preciso aceitar os valores e as normas de comportamentos impostos pelo mesmo, o que os conduz à segregação e ao conformismo. O pertencimento a esse grupo gera uma cultura específica compreendida e valorizada entre os seus componentes (Balzano, 2020, p. 72).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

As espacialidades dos torcedores na cidade também se estendem a pontos como bares, restaurantes e internet, por intermédio das ditas redes sociais, e tais áreas contribuem para a composição da identidade dos jovens torcedores. Para Linhares:

A ação de torcer por determinado clube de futebol é algo que é apreendido socialmente, ou seja, nenhum indivíduo nasce torcendo, mas, aprende a torcer, sobretudo quando está inserido numa configuração, a qual a faceta futebolística se faz presente na identidade social e, por consequência, na identidade individual dos indivíduos que a formam (Linhares, 2019, p. 93).

A identificação e o pertencimento a uma torcida, pode apresentar uma conotação de convicção quase que religiosa. Elias e Dunning sugerem isso ao dizer:

[...] não seria ir longe demais sugerir que, pelo menos para alguns grupos na sociedade atual, o desporto se tornou uma atividade quase religiosa e que, encarado numa perspectiva da sociedade, o desporto veio, em certa medida, preencher a lacuna aberta na vida social pelo declínio da religião. Um exemplo extremo, mas não menos comprovativo deste caráter quase religioso do desporto moderno, é fornecido pelo fato de se ter tornado, aparentemente, uma tradição em Liverpool, o lançamento das cinzas dos adeptos falecidos do FC de Liverpool sobre o campo de Anfield; assim, parecem ter o desejo de permanecer, mesmo para além da morte, identificados com o “altar” ou “templo” onde “adoraram” durante a sua vida (Elias; Dunning, 1995, p. 324).

Quando o sujeito torce para uma equipe de futebol, é construído um sentimento de aversão aos seus rivais, pois não basta torcer pelas cores, símbolos e jogadores que compõem aquela equipe. O rival direto no futebol aparece como o maior símbolo de oposição ao clube que se torce, ele figura no imaginário do torcedor como uma ameaça e, talvez, realmente seja, tendo em vista que a alegria de um se relaciona diretamente com a tristeza do outro. Linhares (2019, p. 38) indica que “[...] o torcedor define a identidade rival nas interações em que ele ridiculariza, faz gozações ou desqualifica seus rivais”.

A manifestação do torcedor em seu cotidiano, de defesa quase que incondicional das cores e dos símbolos de seu clube e de modo, proporcionalmente, avesso aos seus principais rivais, é o que pode ser chamado de identidade do torcedor. De acordo com Damo (2014, p. 39) “O fato de que os torcedores cantam o hino dos clubes, numa prova de identificação inquestionável, mesmo quando as performances do time são tão ruins que acabam rebaixando o clube, ilustra esta dimensão sagrada e a identificação duradoura”. Nessa perspectiva, Ferreira, Leão e Paiva Junior (2014, p. 87) apontam que “[...] ao defender as cores de seu clube, o

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

torcedor assume um papel importante dentro da dinâmica social em torno do esporte e de sua vida e, assim, está definindo quem ele é neste cenário, ou seja, sua identidade”.

Todavia, essa concepção de identidade totalizadora vem sendo superada, uma vez que a identidade no mundo atual é fragmentada e fragmenta a sociedade. Para Bauman (2001, p. 24), “O que foi separado não pode ser colado novamente. Abandonai toda esperança de totalidade, tanto futura como passada, vós que entraís no mundo da modernidade fluida”. Conforme o próprio autor afirma, fluido é característico daquilo que não se mantém sólido, que se modifica com maior rapidez e velocidade. Todos estes aspectos se endossam na ótica de que na modernidade líquida, os indivíduos estão sujeitos a mudanças mais rápidas em todos os sentidos, seja de comportamentos, pensamentos, estética.

Ao analisar as identidades a partir da última fase da globalização, Hall (2006, p. 74) afirma que “A medida em que as culturas nacionais se tornam mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural”. No futebol, essa disputa entre o local, o nacional e o global se evidencia no processo de identificação com clubes, geograficamente, distantes.

De acordo com Linhares (2019, p. 48) “[...] sendo o futebol um fenômeno inserido no contexto global, as identidades clubísticas têm-se tornado mais plurais, no que se refere a bifiliações (time nacional e time do exterior) ou até trifiliações (time local, time nacional e time do exterior)”. A inconstância dos elementos que compõem as identidades se faz ligada, diretamente, às referências que se constituíam em figuras de autoridade ou símbolos mais sólidos, e atualmente se proliferam de maneira significativa às figuras tidas como o modelo a ser seguido.

Considerações Finais

A análise das identidades futebolísticas na periferia do futebol, com foco na cidade de Anápolis, revela uma complexa teia de interações entre o local e o global que molda e redefine as formas de torcer e pertencer. As forças globais, representadas pela massiva exposição midiática e pela superioridade econômica dos grandes clubes, desafiam as identidades locais, colocando em risco a sobrevivência e a relevância dos pequenos clubes. No entanto, a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

resistência das torcidas locais, ainda que fragilizada, demonstra a capacidade de adaptação e a persistência das identidades regionais, que encontram formas de se afirmar mesmo diante de um cenário adverso.

O fenômeno do torcedor “misto” emerge como um reflexo dessa complexidade identitária. Este torcedor, que divide sua lealdade entre um clube local e outro de maior expressão, representa a ambiguidade das identidades contemporâneas, que são ao mesmo tempo locais e globais, tradicionais e modernas. A bifiliação clubística, embora vista de forma negativa por alguns, pode ser compreendida como uma estratégia de negociação identitária, na qual o torcedor busca conciliar suas raízes locais com as atrações globais.

Em última análise, o estudo das identidades futebolísticas em Anápolis evidencia as profundas transformações que o futebol, como fenômeno cultural, vem experimentando na era da globalização. As identidades, longe de serem estáticas, são continuamente reconstruídas em resposta às influências externas e às dinâmicas internas. No entanto, a resistência dos torcedores de clubes periféricos, como os de Anápolis, aponta para a possibilidade de um fortalecimento das identidades locais, mesmo em um cenário global cada vez mais dominado pelos grandes centros do futebol. A pesquisa sugere que, embora os pequenos clubes enfrentem desafios consideráveis, a paixão e o sentido de pertencimento dos seus torcedores continuam a ser forças vitais para a sua continuidade e relevância no cenário futebolístico.

Referências

BALZANO, O. N. **O ensino do futebol na perspectiva decolonial**: desgastando a produção de sujeitos “pés de obra” – da formação na educação superior aos clubes esportivos. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de La Salle, Canoas, 2020. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/1444>. Acesso em: 10 out. 2021.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4^a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

DAMO, A. S. O espetáculo das identidades e a alteridades – As lutas pelo reconhecimento no espectro do clubismo brasileiro. *In: Futebol objeto das ciências humanas*. CAMPOS, F.; ALFONSI, D. São Paulo: Leya, 2014. p. 23-56.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1995.

FERNANDES, I. V.; FERREIRA, J. Transmissões por streaming e democratização do acesso: uma falsa simetria. **Le Monde Diplomatique**, São Paulo, 24 set. 2024. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/transmissoes-por-streaming-e-democratizacao-do-acesso-uma-falsa-simetria/>. Acesso em: 25 out. 2022.

FERREIRA, B. R. T.; LEÃO, A. L. M. de S.; PAIVA JÚNIOR, F. G. de. Identificação e diferença na construção de identidades culturais de torcedores rivais dos três grandes clubes da cidade do Recife: entre a defesa e o ataque em interações sociais virtuais. **Podium**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 85-96, 2014. Disponível em: <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=31827>. Acesso em: 12 out. 2022.

FERREIRA, J. **Futebol e a emergência dos clubes-empresa no Brasil**: da lógica territorial à lógica reticular de organização. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Rio Claro, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/8c9ce1c8-f42a-4240-afa2-655c24000ed6>. Acesso em: 20 out. 2024.

FONSECA, V. L. B. **Lugares e territórios na cultura do futebol brasileiro**. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/IGCC-9NZTKE>. Acesso em: 20 out. 2024.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 19-46, fev. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731>. Acesso em: 23 set. 2024.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006.

HALL, S.; WOODWARD, K.; SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

HOLANDA, B. B. B. de. **O clube como vontade e representação**: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988). 2008. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

[http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/173547_Hollanda%20\(D\)%20-%20O%20clube%20como%20vontade%20e%20representacao.pdf](http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/173547_Hollanda%20(D)%20-%20O%20clube%20como%20vontade%20e%20representacao.pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

ISAC, A. O movimento “Sou goiano e meu time também”. **Blog do André Isac**, Goiânia, 23 fev. 2013. Disponível em: <https://andreisac.blogspot.com/2013/02/o-movimento-sou-goiano-e-meu-time-tambem.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

JACOBS, G. Star+ transmitirá todos os jogos de futebol da ESPN e Fox Sports, incluindo partidas não exibidas na televisão. **Chippu**, Brasília, Ano 2021, 27 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.chippu.com.br/noticias/star+-transmitira-todos-os-jogos-dos-campeonatos-de-futebol-da-espn-e-fox-sports--incluindo-partidas-nao-exibidas-na-televisao>. Acesso em: 20 out. 2024.

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Captain Swing Libros. 2013.

LIGAS nacionais mais valiosas do mundo em 2023: veja levantamento exclusivo do L!. **Lance**, Rio de Janeiro, Ano 2023, 08 mar. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/as-20-ligas-nacionais-mais-valiosas-do-mundo-veja-levantamento-exclusivo-do-l.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LINHARES, W. L. **Analisando os fatores que influenciam na definição da identidade clubística: para qual time de futebol você torce?**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Programa de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2856>. Acesso em: 10 out. 2020.

MASCARENHAS, G. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade; Espaço e Cultura. **Espaço e Cultura**, v. 19-20, p. 60-70, 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3492>. Acesso em: 15 maio 2024.

MARICONI, L. V. **Pertencimento e identidade**. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/944186>. Acesso em: 10 out. 2021.

MENEZES, I. T. **Entre a fúria e a loucura: análise de duas formas de torcer pelo Botafogo Futebol e Regatas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12329/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Isabella%20T%20Menezes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2021.

MITTMANN, D. **Pensar um futebol-menor: o Clube Esportivo Aimoré como expressão da comunidade de São Leopoldo, RS**. Dissertação. (Mestrado em História) – Departamento de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

História, Cultura e Identidades, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3360>. Acesso em: 10 mar. 2022.

NEGREIROS, M. “A vergonha do Nordeste”. **News Link**, Fortaleza, Ano 2018, 08 maio 2018. Disponível em: <http://portaldonic.com.br/jornalismo/2018/05/08/a-vergonha-do-nordeste/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, E. C. de. As interfaces da prática torcedora pelo mundo contemporâneo: hooligans, ultras, torcidas organizadas e barras bravas. **Esporte e sociedade**, Santa Maria, n. 36, p. 1-26, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/53035>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PDGUERRA, R. **Regionalismo diante de uma paixão nacional**: movimentos de torcida na periferia do futebol brasileiro. Monografia (Pós-graduação *Latu sensu* em Jornalismo esportivo) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8077/1/51303752.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PINTO, J. M. Considerações sobre a produção social da identidade. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Coimbra, n. 32, p. 217-231, jun. 1991. Disponível em: es.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/32/Jose%20Madureira%20Pinto%20-%20Consideracoes%20Sobre%20a%20Producao%20Social%20de%20Identidade.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

PUGLISE, Z. Estádio. **Futebol de Goyaz**. Goiânia, 08 de fev. 2017. Disponível em: <http://futeboldegoyaz.com.br/estadios/499/zeca-puglise>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTOS, M. **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2022.

SILVA, T. **Torcidas organizadas e a violência no futebol**. 2009. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Esportes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/cemidefel/tccs/bacharelado/2009/2009-tccedfbach045.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SIMÕES, I. **Clientes versus rebeldes**: novas culturas torcedoras nas arenas de futebol moderno. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

SOBRINHO, J. C.; CÉSAR, I. H. Torcidas organizadas de futebol: metamorfoses de um fenômeno de massa. **Inter-Legere**, Natal, n. 3, p. 1-9. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4774>. Acesso em: 13 maio. 2022.

SOBRINHO, T. M.; MARRA, A. V.; SOUZA, M. M. P. de. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Unisinos**, São Leopoldo, v. 54, n. 1, p. 49-59, 2018.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Disponível em:
https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2018.54.1.05/6074618
6. Acesso em: 15 mar. 2022.

TOLEDO, L. H. de. Por que xingam os torcedores de futebol. **Cadernos de Campos**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 20-29, mar. 1993. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/issue/view/3201>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VASCONCELOS, A. A. de. “Eu tenho dois amores, que em nada são iguais”: bifiliação clubística no Nordeste. **Ponto Urbe**, São Paulo, p. 1 – 21, 2014. Disponível em:
<https://journals.openedition.org/pontourbe/1441>. Acesso em: 20 mar. 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

JESUS, Jefferson Dias Andrade de; SILVA, Mary Anne Vieira. Identidade, Futebol e o Ato de Torcer Fora dos Grandes Centros: o caso de Anápolis/GO. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112422, 2024.

Submissão em: 24/08/2024. Aceito em: 22/11/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons